A NOVA ERA

ORGÃO DE PROPRIEDADE DA CASA DE SAÚDE ALLAN KARDEC

ANO XXX
N. 1024

Redação: Rua José Marques Garcia, 451-Oficinas; Av. Major Nicacio 277 - C.Postal, 65 - FRANCA

Diretor de 15-11-927 a 21-6-942: José Marques Garcia
Diretor: Dr. Tomas Novelino — Gerente Vicente Richinho — Redator: Dr. Ágacio Morato

Coluna da Fraternidade

JOSÉ RUSSO

Nêste ano, pela primeira vez, falamos por estas colunas a fim de esclarecer insistentes perguntas sôbre o «Lar da Velhice Desamparada», novo departamento assistencial do Centro Espírita «Judas Iscariotes». O plano encontrou eco no seio da confraria, bem como na esfera de tôdas as demais ideologias. Como é natural, entrechocam-se interesses e pontos de vista sôbre qualquer empreendimento que vise o bem geral ou da classe desafortunada.

Uns acham que não vale a pena tanto trabalho, tanto esfôrço e sacrifício, para abrigar pessoas de vida curta, já escaladas para a morte; que os velhos, quais novas crianças, constituem pêso morto no orçamento dos filhos ou parentes próximos; que a senilidade, acompanhada de naturais desgastes físicos, exige assistência, cuidados e vigílias, e que os responsáveis diretos não dispõem de tempo e recursos para atendê-los, e que o melhor, realmente, será interná-los num Asilo de Inválidos!!!

Outros, em sentido oposto, pontificam que se deve preferir obras de amparo à infância, pois que representa a futura sociedade de amanhã, dela saindo homens aptos para tôda e qualquer posição na comunidade onde fôr chamada a exercer suas atividades; que os velhos só tomam espaço sem nada produzir, obrigando os jovens e sadios a aturá-los até que a displicência da morte os remova para o último destino. Se fossemos registrar tudo quanto se diz pró e contra, certamente escreveríamos páginas inúmeras e interessantes, retratando o julgamento humano face aos seus próprios problemas. Porém, nosso intento é tornar público mais um departamento assistencial sem magoar quem quer que seja, apesar das críticas que encontrarmos no caminho. Assim pois, responderemos de modo geral e cada um dos descontentes analisará a parte que lhe toca, sem compromissos e sem despesas.

Que cada um permaneça no seu pôsto, conserve suas idéias, continue vigilante como fazem os que espreitam, zombam, riem e nada fazem. Que fiquem nas galerias onde nenhum mal lhes atinge, porque se descerem à arena da luta estarão sujeitos ao dardo da língua que magôa, fere e revolta os fracos e negligentes... A voz daz galerias sempre se manifesta a favor ou contra; e mesmo assim, o mundo marcha, a vida prossegue sem lhes dar atenção!...

X X X

Aos nossos prezados missivistas diremos que a razão está com todos. Com os que aplaudem e com os que combatem.

Cada um vê os fatos de acôrdo com o seu entendimento e a mais não é obrigado. De nossa parte, repetiremos que a obra que acolherá a Velhice Desamparada não se subordina ao consenso popular, não está na dependência da má vontade dos que pensam na eterna mocidade. Ela vem alertar a todos sôbre a etapa final, antes da grande viagem. Nossa argumentação é baseada na longa experiência e ainda não podemos modificá-la. A velhice, qual chama que se extingue, necessita não de Asilos para o despêjo dos inúteis, daqueles que foram jovens, adultos, elementos operosos no meio onde viveram. Não, os velhos merecem respeito, carinho, atenções. Êles são um espêlho vivo e constante para os que não desejam morrer cêdo! Para os sonhadores que correm em busca das grandesas, dos sonhos e do amor, falta tempo para pensar no amanhã das desilusões, das enfermidades, dos cabelos brancos! Se devemos preparar a entrada para os que virão ao mundo, em substituição aos que o vão abandonar, muito mais consideração devemos aos que estão na platsforma para o embarque definitivo, que são os velhos, sem esperanças, sem objetivos, sem prazeres, mergulhados na garôa de suas reminiscências...

X X X

O senhor que diz ter piedade dos velhos abandonados, que muito lutaram, tiveram seus lares, espôsas, filhos e parentes, além dos amigos das boas horas, poderá nos informar se na sua cidade, no centro urbano e nas ruas dos subúrbios existem lares onde os velhos pais residem com os filhos?

Por outra: faça um relatório da população de sua cidade e nos diga quantos filhos mantém os velhos pais em seus lares, com carinho, com paciência e legítimo amor filial, quantos? Geralmente os filhos não podem acolher os pais velhos, doentes e pobres. O dever filial se apaga, cresce o desinterêsse. É mais cômodo interná-los num Asilo. Lá irão visitá-los de quando em vez, levar-lhes um presente sob o frio da ingratidão, e na morte lágrimas e luto geral, como escárneo, grave ofensa ao ser que tanto se sacrificou para levar a têrmo a tarefa de chefe de família. A terra de uma cova rasa, ou, às vezes, a lage de um túmulo decente lavrará um atestado de libertação aos que partem e aos que ficam.

Pretendemos alcançar os nossos objetivos dentro de pouco tempo. O Lar não se destinará exclusivamente aos inquilinos desta cidade e dêste município.

No limite de sua capacidade atenderá a todos que se enquadrem no regulamento.

Qualquer auxílio será prazeirosamente recebido, quer em dinheiro ou material de construção.

Nestas condições, o Lar da Velhice Desamparada será mais um reduto acolhedor para os que encerraram suas lutas e sacrifícios. Terão um lar amigo onde poderão recordar os dias do passado, num ambiente de relativo confôrto, e prepararem-se para devolver o corpo à terra e a alma à Deus!...

ENSINO ESPÍRITA

AGNELO MORATO

Os tempos atuais forçam certos problemas. Os estudantes espiritistas, nas escolas oficiais, desejam aprender a Religião, que seus pais professam.

A Lei faculta-lhes êsse direito independente do número de interessados.

Todos somos iguais perante a Constituição. A laicidade do Estado foi contornada pela habilidade astuta do Clero. Dêsse modo, abriu-se oportunidade para reivindicações diferentes. Estamos às portas de nova luta para alcançar êsses objetivos. Muitos cruzam os braços, apesar da responsabilidade que lhes cabe também nêste momento. Estamos no «agora que chegou»... O assunto é de indagação imediata. Tanto isto é importante para os moços e estudantes que a XI.a CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPÍRITAS, a realizar-se nêstes dias (de 3 a 6 de abril entrante) na cidade de São José do Rio Preto, escolheu-o como tema de seu trabalho doutrinário. Sob o título: «ENSINO ESPÍRITA NAS ESCOLAS OFICIAIS», a questão deve ser discutida também em «mesa redonda», nêsse conclave. Há, pois, necessidade premente de colaboradores sinceros. «O REFORMADOR» — órgão de nossa mentora querida, que é a FEDERAÇÃO ESPÍRITA BRASILEIRA — em seu número de fevereiro último, transcreveu reportagem do «MUNDO ESPÍRITA» sôbre essa pedência. Encontramos ali ponderações sôbre o momentoso assunto. Fizeram-lhe diversas perguntas, sôbre êsse problema; e o consultado responde com equilíbrio o assunto. E recomenda, à priori, adiamento dessa pretensão-enfim, aconselha-nos abstermos do ensino espírita nas escolas oficiais. Reporta, para melhor clareza de argumento, ao acôrdo do CONSELHO NACIONAL ESPÍRITA em 1951, quando êsse sugeriu aos espíritas não forçassem essa conquista, devido a sua transcendência. Bem sabemos, a tarefa é árdua e delicada. Mas a obra educacional espírita inicia-se precisamente por influir nos meios e costumes onde há as mentiras convencionais. Os homens, às vezes, procuram afastar-se de certos compromissos. Mas vêm os Mentores Espirituais e acordam nossos deveres e brios... Lembrámo-nos, nesta altura de nossas considerações, da época em que surgiu o Movimento do Moço Espírita entre nós. Quantos reacionários houve! Mas foram os filhos dos próprios espíritas que sentiram a necessidade de unirem-se para melhor defeza dos princípios que lhes empolgavam.

Quantas entidades distanciaram-se dêsse anseio da juventude! No entanto, nenhum movimento superou, em entusiasmo e vibração, ao I.o CONGRESSO DE MOCIDADES ESPÍRITAS DO BRASIL - levado a efeito em julho de 1948, na Capital da República. Surge agora outra aspiração expontânea dos moços dentro de nossa Doutrina. Desta vez são os estudantes espíritas que nos pedem amparo para essa atividade. Muitos temem a luta, os choques de idéias. Infelizmente, de qualquer jeito, isto é inevitável. Os que combatem o Espiritismo, cêdo ou tarde, acabarão por darem-lhe os méritos devidos. A conclamação já foi feita: «Ouçam os que têm ouvidos»...

As federações e uniões espíritas distaciaram-se das necessidades do nosso Interior. Não houve entrosamento capaz de dar normas seguras aos centros e entidades espiritistas. Surgiu, então, o desequilíbrio. Essa série de incompreensão afetou a unidade doutrinária a que tanto almejamos alcançar.

Em muitos trabalhos de fraternidade apareceram os jornalistas. O dificílimo agora, na grei espírita, é despersonaliz-los. Disso aproveitam-se uns «certos eleitos» para incensar a vaidade dos incautos e explorarem sua fraqueza. Como haver ambiente para ensino religioso com elementos dessa natureza?

Os próprios lares espíritas desinteressam-se dessa obrigação. Muitos pais espíritas deixam seus filhos ao léu da sorte. E, êsses voluntariosos, culminam na falta de disciplina e respeito aos anseios mais puros. Sustentam-se por emoções insatisfeitas com sua assiduidade nos bailes, cinemas e futebol... Fatores desfavoráveis assim à formação de nossos filhos encontram corroboração em nós mesmos. Por essa razão somos pelo ensino da Doutrina em colégios oficiais. Dir-se-á não temos professores à altura do investimento. Mas cremos haja os de boa vontade para fazerem leituras sadias das nossas obras básicas. Será movimento inicial que exigirá amanhã os mais capacitados à grande finalidade. A Lei nos garante essa liberdade e o Estado Leigo não pode ficar comprometido pelos homens utilitários e demagogos. A mocidade que perquire, pergunta, e continua sempre dúbia, espera êsse esfôrço de nossa parte. Não somos os que pretendem colher antes de plantar. E plantar, segundo orientação oportuna, deve ser, também, trabalho no preparo do terreno muitas vezes árduo.

Os estudantes preparados, hoje, sentirão amanhã que não são meros bonecos dentro da vida sem objetivações. Acabam por sentirem-se também chamados à responsabilidade que lhes é peculiar. Em Franca o ensino espírita no Colégio Estadual foi instituído dada a exigência dos estudantes espíritas ali matriculados.

Dêste o nno passado, nos 45 minutos destinados, uma vez por semana, às aulas de Religiões, êsses colegiais e normalistas não ficam mais no recreio à espera de que o «tempo passe» nessa ocasião. Êles aproveitam o tempo para estudo sério do destino que lhes cabe na ordem das coisas... Se os estudantes sentiram essa necessidade é porque êles sentiram-na em si mesmos. Por que, então, negar-lhes apôio e colaboração? Que venham as lutas. Nós estamos com o Cristo, enquanto todos os outros credos se jactam de estar com ÊLE. Em seu nome pode haver divergência transitórias, mas um dia seremos todos irmanados pelos laços comuns de Sua Verdade

A Campanha da Boa Vontade Continua na sua Marcha Vitoriosa

Theofilo de Araujo Filho

A Doutrina Espirita tem recebido do Presidente Nacional cooperação eficientíssima.

Sem se confessar Espírita, Alziro Zarur, nas suas pregações diárias, demonstra ser profundo conhecedor da Terceira Revelação, que é o Espiritismo, interpretrando o Evangelho na sua pureza original, negando a existência do DEMÔNIO ou Satanaz e introduzindo a Reencarnação e outros postulados baseados na doutrina codificada por Allan Kardec, tendo por base exclusiva a palavra de JESUS - CRISTO.

Na fáina de pregar o EVANGELHO do Cristo em Espírito e Verdade, continua a Legião da Boa Vontade, pela «Rádio Mundial», a «Emissôra da Boa Vontade», na palavra do insigne espiritualista Alziro Zarur, no programa «Jesus Está Chamando», diàriamente, das 21 às 22 horas, em 860 quilociclos, na missão gloriosa do chamamento da última hora.

A luta sem tréguas dos dominadores de todos os tempos, daqueles que se intitulam donos da VERDADE, daqueles que desejam, custe o que custar, manter o povo prêzo a arcáicas interpetrações do LIVRO SAGRADO - O Evangelho - esta campanha não tem surtido o desejado efeito.

Pelas páginas do número 21 - Março 1958 - da «Revista da Boa Vontade» foi publicada a DECLARAÇÃO do Escritor Pennafort, em foto-cópia, sepeniteciando deante das inverdades por êle assacadas na imprensa do Rio contra Alziro Zarur.

Numa demonstração de arrependimento sincero afirma e declara, alto e bom som, que reconhece em ALZIRO ZARUR, Presidente da Legião da Boa Vontade, um homem da mais ilibada honestidade, incapaz de compactuar com o êrro, com o mal e com a mentira.

Êste denodado Apóstolo do Cristo, que é Alziro Zarur, nas suas sábias doutrinações, não procura fazer prosélitos, não quer e nem pretende tirar ninguém da sua religião (da religião que professa) dêsde que esta satisfaça aos seus adeptos. O que pretende a LBV é esclarecer o povo, nesta hora de confusão e de materialismo pernicioso que invade todas as camadas sociais.

Cada dia que passa me convenço da missão sublime da LBV na Terra, nêstes últimos dias de reconstrução universal, quando se desenrolarão no nosso pequeno mundo graves acontecimentos, decorrentes das profecias e principalmente em obediência às visões do Apóstolo João Evangelista, na Ilha de Patmos.

Sòmente quem está amparado pelas FORÇAS SUPERIORES DO BEM, poderá alcançar, em tão pouco tempo, tamanha vitória, conseguindo a liberação da Rádio «Mundial», a «Emissôra da Boa Vontade».

Demonstração clara e insofismável, pela qual revelou que na LBV não existe qualquer pensamento oculto de fins menos dignos. Deus que vê tudo, sabe tudo, e para ÊLE não existe nada oculto, está apoiando claramente os ideais sublimes do Irmão Operário Alziro Zarur, que numa abnegada prova de amor à Humanidade, fundou a maior organização espiritualista Universal.

Continua na 6.a página

Deus Desconhecido

Antenor Ramos

Por uma forma verdadeiramente maravilhosa, João ao nos ensinar como Emissário de Deus, clamou:- «Ninguém jamais viu Deus; o Filho Unigênito que está no seio de Deus, êsse nos revelou». Doutra feita, disse também: «O homem não pode receber cousa alguma, se do céu não lhe fôr dada». Para que possamos receber as cousas celestiais, é necessário que aprendamos amar a Deus em Espírito e Verdade que está dentro de nós próprios, porque habita em nós.

Jesus como legítimo Mestre das almas revelou-nos êsse Deus verdadeiro, sem visar outro interêsse senão aquêle de nos salvar através do cumprimento dos seus desígnios.

Já nos disse alguém com muita segurança: «Êsses sêres excepcionais que se elevam na graça divina, absorvem-lhe a essência e depois descem até junto aos homens para dar-lhes a sabedoria e a felicidade de que se inundou o seu ser. Tudo isso foi chamado histerismo. Sabe, porém, a ciência o que é histerismo? Se o conhecesse curá-lo-ia. Isso chamo de «simplismo». E se dêsse suposto mal patológico provém produtos tão elevados que se impõem à atenção e à veneração do mundo e ofuscam a sabedoria humana, se tudo isso é desiquilíbrio, - bendita seja então essa doença, bendito seja êsse desiquilíbrio, pois são os caminhos daquela luz que não é atingida pelos sentidos dos sãos, dos normais. Vêm-se, pelo contrário, aqui, os sinais de verdadeira maturidade de espírito, que significa conquista realizada dos mais elevados valôres morais, individuais e sociais, aquêles por cuja conquista a humanidade ainda não evoluida, vive, sofre e trabalha; tudo isso significa evolução já realizada, e de mais altos níveis do que os do homem comum, ainda muitíssimo próximo da animalidade».

Em tôdos os tempos os homens criticaram os grandes Emissários do Alto, os supremos gênios, cujas missões foram sempre as de enriquecerem o nosso patrimônio moral- espiritual.

Jesus mesmo clamou certa vez:- «Jerusalém! Jerusalém! que mata os profetas e os enviados! Quizera agazalhar-te sob o meu manto de amor assim como as galinhas agazalham sob as asas os seus pintainhos. Mas sinto que não me compreendes».

Para as criaturas que colocam os seus próprios preceitos meramente humanos acima dos preceitos divinos, estas cousas, são realmente, de difícil assimilação e muito menos aceitação.

Hipotecam a Deus uma solidariedade formalística incompatível com as regras evangélicas que nos apresenta Deus em Espírito e Verdade e não em aspecto antropomorfo.

Desconhecem que o legítimo direito para com as cousas de Deus decorrem do sincero dever de elevação, subjugando os êrros tanto o quanto possível.

E se não apreciam a Terceira Revelação, é porque nela deparam uma condição de vida que requer maior renúncia, mais accessibilidade de coração e inteira complacência para com os semelhantes. E, assim sendo, torna-se muito mais fácil deixarem-se levar pelas ilusões do mundo, do que pelas revelações dos céus que tanto contribuem para a verdadeira e real felicidade. E é precisamente por essa forma de pensar e de agir que passamos a cometer as fraquezas muito comuns que tanto nos têm prejudicado.

Amemos a Deus em Espírito e Verdade, ao Deus que nos proporciona a forma moral - espiritual da vida e não a um Deus de aspecto terrenal, isto é, um Deus materializado.

NOVAS DIRETORIAS

O C. E. «FRATERNIDADE», de Itararé — S. Paulo, elegeu e empossou sua nova Diretoria, que ficou assim constituida: Presidente: Adriano Queiroz Pimentel; Vice:- Vitória P. Chaves; 1.º Secretário: Zeno Rolim; 2.º Secretário: João Jacopetti; Tesoureiro: Joaquim Geróncio Oliveira e Bibliotecário: Dalila Pimentel. Conselho Fiscal: Alípio Pimentel, Jovita Santos Mello e Maria de Lourdes Ferreira Pinto. Conselho Deliberativo: Theodomiro Ferreira de Mello, José Rolim Sobrinho, Salvador Rufino de Oliveira Neto, Vitória P. Chaves, Lauro de Mello, João Jacopetti, João Marques de Lima, José Carlos Magni Netto e Zeno Rolim.

A MOCIDADE ESPÍRITA «ALLAN KARDEC», de Corumbá - Mato Grosso, elegeu sua Diretoria para o período de 26 de Janeiro de 1958 a 26 de Janeiro de 1959, que é a seguinte: Presidente: Carlinda Silva; Vice: Carlos de Castro Brasil Filho; 1.º Secretário: Milton de Carvalho Rodrigues; Bibliotecário: Rutênio de Barros. Departamento de Difusão e Propaganda: Ary Velasquez, Carlos de Castro Brasil Filho; Tesoureiro: Henedi Rondon. Departamento de Assistência Social: Maria Cristovam Costa, Neuza Martinez, Eliete de Barros, Lenira de Barros e Dilma Machado. Departamento de Assist. Infantil: Carlinda Silva, Milton de Carvalho Rodrigues e Rutênio de Barros. Departamento Artístico: Maria Cristovam Costa e Lenice Valle. Mentor: Samuel Gomes da Costa. Auxiliares de Departamentos: Elizabeth de Oliveira e Zilda de Jesus.

C. E. «LUZ, AMOR E CARIDADE»:- de Viradouro - E. S. Paulo - Presidente: Antônio Cruz; Vice: Jairo Batista; 1.º Tesoureiro: Miguel Rodrigues Bernardes; 2.º Tesoureiro: Dirce Fernandes; 1.º Secretário: Francisca Vitória dos Santos; 2.º Secretário: Izaura do Rosário Santos.

(Bilhete ao Papa)

A LEI do AMOR

Velho tema. Tão velho quanto o Mundo ou, talvez, ainda mais. Alguns milhares de livros, em todos os idiomas, já foram escritos e outros tantos se-lo-ão, ainda, e o assunto continuará inesgotável, misterioso e eterno.

Sempre há o que acrescentar às mil e uma facetas com que êsse sentimento vem sendo apresentado pelos poetas, filósofos, escritores, biologistas e todos os que entendem do amor, pois todos entendem de amor, de uma forma ou de outra. É instintivo, é inato aos seres organizados, notadamente no homem, onde, por vezes, apresenta nuances maravilhosas, numa fulguração magnífica, que nos faz imaginar o quintessenciado amor divino, do Criador pela criatura.

Vamos encontrá-lo, como já dissemos, em todos os seres organizados, desde os elementares e microscópicos animaezinhos até os mais avantajados especimens das faunas marinha e terrestre; desde o vegetal mais tenro até o soberbo baobá da floresta. — Certas espécies só se desenvolvem, produzindo flores e frutos, depois do beijo recebido através o polen fecundante, trazido pelo vento, pelos insetos ou pelas aves que realizam tais permutas. É a fôrça vivificante do Amor a realizar o prodígio da Vida.

É belo! Ninguém foge ao Amor, porque é lei da Natureza. Os que tentam escapar à sua influência, vivendo em egoístico celibato, cêdo ou tarde, pagam tributo pesadíssimo, sob a forma de neuroses, crises emocionais e uma infinidade de distúrbios de ordem físio-psíquica.

Na sua modalidade básica, a que leva um ser de um sexo a estender os braços ao outro, o amor, como tudo o mais, oferece uma escala infinita, que vai desde a posse violenta e brutal dos trogloditas aos delicados torneios em que a pureza do sentimento se funde à fragrância das pétalas de rosa, num concêrto harmonioso que é todo um hino de Graça e Beleza.

Na ânsia do amor, no acatamento da Lei, as criaturas vencem todos os obstáculos, superam tôdas as barreiras e não raras vezes, desprezam preconceitos sociais, religiosos e raciais, de séculos.

É o toque de clarim do Amor, a que é preciso obedecer. No código do Amor há suavidade, mas, também, despotismo. Não atender é morrer -: morrer lentamente, espiritualmente, mesmo que o corpo aparentemente viva.

Tragédias como a de Romeu e Julieta existirão sempre, dadas as limitações sociais e outras, que visam enclausurar o Amor, porque, como diz o italiano: Senza amore la vita non va — Nada vale a vida sem o amor.

Como o tema é de amplitude infinita, ficamos apenas no amor primário, o dos sexos, deixando, por razões óbvias, de tocar na sublimidade do amor materno, bem como naquele outro, ainda mais sublime, do qual o protótipo nos foi dado por Cristo, com poucos seguidores de então para cá.

Acabo de ler, na Fôlha da Manhã de 25 de janeiro, uma triste notícia: um sacerdote, de 36 anos atendendo à lei do amor, ligou-se clandestinamente a uma jovem de 19 anos, derivando de seus amores um filho, que iria desvendar, ao mundo convencional, o horror daquela ligação. Horror aos olhos do mundo, da Igreja, da sociedade; mas ligação normal e justa aos olhos da Providência, aos olhos do Criador, que fez as criaturas aos pares para que se amassem, seguindo, assim, o sábio preceito, que assegura a perpetuação da espécie: «Crescei e multiplicai-vos.» — Certa, correta, justa e legal dentro da Lei do Amor.

O infeliz cura, sucumbido, inteiramente fora de si ante as consequências de seu êrro, que faz? — Resolve eliminar a mulher amada e seu filho, tentando, assim, apagar os vestígios daquilo que, nos meios sociais e eclesiásticos, é considerado nódoa. Preferiu isso a tirar a batina, a casar-se perante a lei dos homens. E assim o fez, acrescentando mais dois delitos ao primeiro, que êrs puramente convencional enãode fato. O primeiro feria a lei dos homens, as da Igreja, enquanto o outro feria as leis de Deus, infringia, ao todo, o mandamento: «Não matarás.»

Não é o primeiro crime dessa natureza, que se registra no orbe, e nem será o último. Poderíamos citar uma dezena, com os casos que até hoje chegarem ao nosso conhecimento, sem falar naqueles que não transpiraram ou tiveram sòmente Deus por testemunha.

— E porque?/

Porque a Igreja Católica insiste na conservação dêsse hábito secular absurdo, de não permitir que seus sacerdotes constituam família; de não consentir que tomem, perante as leis civis, sua companheira, organizem seus lares, criem e eduquem sua prole.

— Onde o mal? — Não o vemos em parte alguma; ao contrário, só vemos o bem. O padre, com família constituida, estaria em condições mais favoráveis, mais apto à apreciação dos fenômenos sociais, não sendo um ser à parte por vezes egoista - inexperiente dos problemas caseiros que os demais cidadãos enfrentem. Seria, por certo, mais humano, mais compreensivo, mais tolerante e apreciaria o amor sob duas outras modalidades, por êle, até aqui, desconhecidas: conjugal e paternal.

Sem dúvida alguma, enfrentaria os problemas que todo chefe de família enfrenta; mas, justamente por isso, cresceria seu cabedal de conhecimentos, suas noções de cristianismo, em função da prole.

Não se diga que seus afazeres paroquiais seriam prejudicados com as atenções que, necessàriamente, teria de orodigalizar à família, com esta repartindo parte de seu tempo.

Fraquíssimo argumento seria, já que sabemos que a maior parte dos homens votados à Ciência, gastam de 14 a 20 horas diárias em seus laboratórios e, ainda acham tempo para atender à lei do Amor, zelando pelo lar.

A sociedade, por seu lado, não sofreria, como sofre periòdicamente, as incursões de um homem isolado, que busca na clandestinidade de seus amores, a válvula de escape da Lei do Amor.

Os cânones não o permitem? Que sejam modificados.

Os livros sagrados impedem-no? Que sejam queimados. Há livro melhor: o da NATUREZA; basta aprender a lê-lo.

As leis monásticas impossibilitam-no? Que sejam renovadas. Há lei melhor: a do Amor.

Já é tempo de a Igreja Católica ir pondo de lado algumas de suas normas absoletas, cujo anacronismo, em face da era do Átomo, é posto, de vez em quando, em negra evidência, como no caso da tragédia de Nancy, na Lorena.

Aqui findamos nosso bilhete ao Papa, pedindo ao Criador do Universo que o ilumine, quando começar a reler nossa mensagem, que é, também, de amor.

CYRANO

SERVIR

«Em a Natureza, tudo serve,
Serve a nuvem, serve o vento.
serve a água, o fogo serve...»

Muitos já cantaram em prosa e verso, essa alegria íntima de servir, do se prestar para alguma coisa, essa satisfação de ser útil. Também muitos se perguntam em como e quando se deve servir. Reclamam outros que, em suas vidas, oportunidades para se prestar algum serviço, são raras ou inexistentes.

Servir, porém, é, acima de tudo, uma arte. Arte pura que melhor a executa quem mais possua o extraordinário dom do desprendimento integral, porque servir é dar de si a própria essência do sêr, em benefício de outrem.

Há, também, a auto-educação para o servir, como o artista procura aprimorar-se, buscando a prática, o estudo, a observação. Há pessoas que são verdadeiras mestras nessa difícil arte, pois dela possuem a qualidade inata da boa vontade, da paciência, do desprendimento, da superioridade de intenção, da simplicidade, e, sobretudo, da bondade. Essas encontram a paz e a alegria verdadeiras, em fazendo algo que torne outrem feliz. Como se vê, para se conhecer a arte de servir, tem-se que ser quase perfeito...

Vamos encontrar em Cristo, o maior Servidor. Todos sabem como Êle nos serviu, com todos os atributos de um excelente e incomparável Mestre do Servir. Em todas as fases conhecidas de sua extraordinária vida terrena, Êle foi o Servidor atento, que a todos procurou dar de si, com desprendimento incomum. E entregando-nos a própria vida, nada mais praticou do que um último e extraordinário gesto de servir, imolando-se em benefício da humanidade. Seus exemplos ainda hoje nos servem, guiando-nos através a existência, aclarando-nos o caminho, dissipando-nos as trevas. Se melhores não somos, culpa nos cabe. Se algo melhoramos, devêmo-lo a Êle, o nosso Mestre e Servidor Maior.

Walter Leite da Silva

Semana do Livro Espírita

Para a Semana do Livro Espírita a ocorrer-se em Franca, nos dias 13 a 20 de Abril de 1958, a Comissão organizadora tomou diversas deliberações preliminares, dentre as quais podemos informar aos nossos leitores e interessados em geral, as seguintes:

DO DIA 13 a 18:

Reuniões e Conferências no Centro Espírita «Judas Iscariotes.»

DO DIA 19 a 20:

No Educandário «Pestalozzi».

ORADORES CONVIDADOS: - Francisco Castro Neves - Prof. Anselmo Gomes - Prof.ª Isabel Bueno - Dr. José Tomaz da Silva Sobrinho - Dr. Wilson Ferreira de Melo - Prof.ª Corina Novelino - Deputado Campos Vergal - Dr. Paulo Campos e Divaldo Franco.

EXPOSIÇÃO E VENDA DE LIVROS: Como nos anos anteriores, serão feitas exposições e vendas de Livros Espíritas nos locais das Conferências e em Praça Pública, assim como Números de Teatro e Artísticos pela Mocidade Espírita de Franca, com a colaboração de diversos artistas amadores francanos.

A entrada será franqueada a todos os interessados, e por nosso intermédio a Comissão Organizadora convida o povo em geral, quer sejam crentes, ou não, para assistir às Conferências e Palestras de ilustres pregadores do Evangelho de N. S. Jesus Cristo e da doutrina Espírita.

Quem é Nosso Próximo?

JOSÉ VIEIRA DO ROSÁRIO

A explicação clara e insofismável de quem é o nosso próximo encontramo-la na parábola do bom samaritano, quadro extraordinário de que se serviu Jesus para legar-nos o grande ensinamento do «amai ao vosso próximo como a vós mesmos», síntese admirável do verdadeiro amor que, qual sol em dia límpido, reaquece e vivifica, sem exclusões, a humanidade inteira.

Quanta sabedoria há na aludida parábola, maliciosamente desprezada pelos chefes espirituais de outros credos, que apregoam coisas completamente diferentes, concitando seus adeptos a moverem campanhas inglórias contra livres pensadores, cujas almas, libertas das imposições dogmáticas, anseiam conhecer a verdade, descortinar a luz espiritual, e, portanto, usando o direito que a própria Divindade lhes outorga, devassar o futuro, conquistar o Infinito!

O samaritano que era, segundo a interpretação dos Judeus, o réprobo, o herético, o repelido, o pária da sociedade, foi a figura utilizada por Jesus na magistral lição de caridade e amor ao próximo dada aos homens, principalmente àqueles que, com falsa noção do que seja amar ao próximo, recusam estender a mão amiga aos infelizes cujo credo religioso professado seja diferente do seu.

Sacerdotes e levitas, que bem conheciam o que estava escrito na lei e bem sabiam o que era preciso para a posse da vida eterna, traziam apenas nos lábios os conhecimentos relacionados com o respeito, com a dedicação e com o amor, que nos cumpre dispensar às criaturas. A semelhança da narrativa evangélica, os sacerdotes de hoje também passam de largo quando sabem que o desgraçado, tombado na estrada da vida, não é seu irmão de crença. Mas na estrada que palmilhamos surge sempre um samaritano para compadecer-se das nossas desditas e ensinar-nos que todos somos irmãos, com a obrigação de proscrevermos de nossos hábitos a prática da intolerância, por ser nociva à ascenção espiritual.

Antes da conversão de nossa família ao Espiritismo também fomos visitados pela figura lendária do samaritano, quando, acossados pela dor, «sacerdotes» e «levitas» passaram de largo, indiferentes à nossa sorte, incapazes como eram de aliviar-nos as dores de natureza espiritual. Alguém que bem sabia quem é o nosso próximo e que, em virtude da religião espírita que abraçara, sentia profunda compaixão ao presenciar a desdita alheia, levou-nos a uma «hospedaria», assim denominado por nós um centro espírita, onde, depois de pensadas nossas feridas morais, recebemos o necessário tratamento, aprendendo acima de tudo a amar o semelhante, qualquer que seja a crença que o embale. Foi essa a primeira lição, fecunda e bendita, que recebemos ainda criança, em pleno despertar da vida, e que, pela sua transcendência, gerou em nossa alma o desejo de nos arregimentarmos entre aqueles que pregam a grandeza de Deus e defendem o direito dos homens! Daí em diante, quanta piedade passamos a sentir também, ao ver, abandonados à própria sorte, sêres, nossos irmãos, atingidos pela expiação redentora, muitos dos quais pertencentes ao Catolicismo, mas filhos de Deus e dignos de receberem a intervenção bendita da Misericórdia Divina. Compreendemos, sobretudo, que todos pertencemos à grande família humana e se hoje julgamos estar muito distante o nosso próximo, fora do nosso círculo familiar e, porconseguinte, sem afinidade espiritual conosco, amanhã, o espírito da criatura por nós desprezada poderá vir a ser, por fôrça da lei universal do amor, a nossa mãe, o nosso pai, o nosso filho muito amado, a quem teremos de dispensar tôda a nossa afeição.

Ao brindar-nos com o maravilhoso ensino da parábola do bom samaritano, Jesus objetivou incutir-nos no espírito a necessidade de sabermos quem é o nosso próximo, a fim de que jamais deixemos de usar de misericórdia para com aqueles que encontrarmos vencidos, exaustos, no caminho que devemos percorrer, seja qual for a religião por êles professada.

Cairbar e Juca

Missionários da Espírita Doutrina,
Lutaram sempre por um IDEAL!...
Com JESUS, em Matão, surgiu CAIRBAR,
Mostrando «O CLARIM» de sua rotina.

CAIRBAR com sua FÉ nos ilumina,
Nos dando a «REVISTA INTERNACIONAL»
Presente do CÉU - o Grande FANAL,
Que o CRISTIANISMO PURO nos ensina!

Partiu CAIRBAR, porém, surgiu o JUCA!
Vanguardeiro de escol, que nos EDUCA!...
MANTEVE-SE NO PÔSTO eis a Verdade!

Já partiram os dois - quais Faróis Divinos!
De JESUS, nos legaram OS ENSINOS,
Dentro da LUZ DA IMORTALIDADE!!!

Itu, 7 de Março de 1958 — TEN. CEL. FIORI AMANTÉA

CONFISSÃO — Antenor Ramos

Diz o provérbio que o vento ajuda a árvore crescer; assim também dizemos nós que a brisa suave do Evangelho ajuda a nos enobrecer e a nos espiritualizar.

Se as palavras do Apóstolo João foram fecundas e fortes, isso deve-se simplesmente por serem elas a Revelação de Jesus que veio nos trazer a fortaleza do espírito para o corpo. Mas, não é sòmente em João que deparamos com essas maravilhas. Mateus também nos ensina no Cap. 10, versículos 32 e 33, o seguinte:- «Portanto, tôdo aquêle que me confessar *diante dos homens*, também eu o confessarei perante o meu Pai que está nos céus».

Trata-se, vejamos bem, de confissões de homens diante dos próprios homens, dos homens para os homens que vem ser a mesma cousa. Não se trata de algo privativo de determinadas seitas ou ideologias. Diante dos homens na comunhão social e universal da fraternidade eterna. É o mesmo que reconciliarmo-nos uns com os outros; amarmo-nos na amplitude incomensurável da própria grandeza do amor. «A minha alma engrandece o Senhor», foram as palavras de Maria na mais encantadora das confissões. Ela foi o protótipo da humildade, verdadeiro tipo feminino que se guiava mais pelo coração do que pelo cérebro. Daí a razão da sua forma de se confessar em público.

A humildade é a fôrça manejada pelos sêres supremos que nos experimentam para se servirem de nós para tôdas as realizações divinas.

Saibamos, pois, nos confessar expondo os nossos êrros a amigos sensatos que possam nos socorrer com palavras cristãs, com atitudes generosas e dignas, a exemplo do Mestre que tanto nos ensinou.

É verdade que há pessoas que desconhecem o que sejam pensamentos elevados em seus corações. Contudo, confessemo-nos reciprocamente, lembrando daquelas palavras de Sócrates: «Não é a palavra na bôca de Sócrates, mas a verdade na bôca de todos nós o que vale». A verdade para nós é Jesus. E Jesus nos mandou confessarmo-nos uns aos outros e muito mais: amarmo-nos, também, uns aos outros.

Conto de FERNANDO TOLEDO — Especial para «A NOVA ERA»

OS DOIS HOMENS E O MOÇO TRISTE

(Contin. do número anterior)

— Enganas-te contudo num ponto (aliás, é o que sempre se dá contigo, quando procuras generalizar!): Não ignoras que há criaturas, embora raras, sublimes, que dedicam aos filhos adotivos um amor muitas vêzes mais profundo e duradouro que muitas das mães reais; exemplos disso não faltam. Vê, - prosseguia agora o «Homem Novo» transfigurado, - vê, ó homem maligno!, se reconheces êstes versos; o seu autor tinha por espôsa uma dessas almas de escol, e sua vida, como a do marido, autor dos versos, foi tôda ela dedicada a criar com carinho, com amor, os filhos do alheio! Escuta!.

«Nem sempre é mãe aquela que concebe,
que traz, mau grado seu, filhos à luz...
A mulher que, sem filhos, se consagra,
por amor à Doutrina de Jesus,
a ser mãe dos filhinhos de outras mães,
cheia de amor, de zelos, de bondade:
— esta é a Mãe de Verdade...»

— Não são êsses versos...

— Sim, são dêle!... Êle que tanto amou o seu semelhante, e que já partiu dêste mundo de sombras, vai agora concretizar os seus sonhos: indo unir-se à criatura que foi sua espôsa aqui na Terra!

Moço Triste ligara o rádio; apagara a luz e deitara-se novamente. Magnífica melodia derramou-se suavemente no ambiente. Eram os belos acordes do Poema Sinfônico de Respighi, «Pinheiros de Roma».

— Adeus! - disse o «Homem Novo», despedindo o «Homem Velho».

Sentiu por aquele molambo, de repente, tão profunda piedade, que quase o amou.

Pobre! Estava outra vez silencioso; desaparecera quase na sombra do quarto, pàlidamente iluminado pela luz branda do aparêlho.

— Ès um parvo se pensas que me vou... - gritou desesperada a criatura grotesca.

Um estremecimento sacudiu o corpo do Moço Triste.

— Não fôste embora ainda?! - murmurou assustado o «Homem Novo».

— Não fui e por enquanto não me vou, porque, dentro de ti mesmo és tu quem me chamas! Tu ou êle?... Não to sei dizer... O que sei é que não ignoras quando te digo que o egoismo é a mola da vida, e o dinheiro a causa de todos os males. Se assim não fôra, ou seja, se não pensasses assim, não clamarias no íntimo de ti, tão insistentemente por minha presença... Recorres a mim porque só eu é quem, bem ou mal, te soluciono as dúvidas. Dirás sempre que à minha maneira. Pergunto-te: conheces outra forma de resolver os teus inquietantes problemas?... Repito que tu mesmo é que me chamas, do contrário estarias prêso nos braços meigos de Euterpe, musa da poesia e da música; mas tens longe os pensamentos... É o que digo: tudo vai bem enquanto não entra o dinheiro na dança. Assim que êste surge os olhares lânguidos e amorosos dos filósofos liliputianos transformam-se como por encanto... e os modernos fariseus, sob a capa de cristãos bonzinhos e sonhadores metamorfoseam-se em verdadeiras serpentes coleantes, traiçoeiras, capazes de lançar mão de todos os recursos para se verem de posse daquilo que para elas passa a ser o maior e mais nobre bem da vida - o dinheiro! Sim, o DINHEIRO!!! Se tens dinheiro, meu caro, modificas-te aos olhos dos outros, viras até virtuoso; tornas-te, na opinião alheia, um homem caridoso e na verdade sê-lo-ás, pois não é mais fácil então praticares a caridade? Basta quereres... O que é mais: serás amado, adulado, considerado - serás feliz, enfim... Se não tens dinheiro, meu pobre diabo, o próximo, êsse mesmo que tanto dizes amar, te desprezará; para êle não terás, visíveis, qualidades dignas de maior apreço. Tratar-te-ão, isto sim, procurar em ti, quiçá, defeitos que talvez não possuas, aumentando assim os inúmeros que realmente tens. Foi sempre assim. Mas deixa-me dizer-te ainda: Sabe o que é um homem que morre?: um indivíduo que passou a vida tôda a molestar os que o rodeiam. Êle o que é aquele que deixou a vida! E tu, e êle (mostrou o Moço Triste), e eu, não fazemos exceção à regra, muito embora nós outros não sejamos criaturas de carne e osso... A vida é uma comédia, u'a má comédia. O pior é que até hoje fica-se sem saber se se deve rir ou chorar no fim...

— Silêncio! - ordenou o velho, quase em delírio. - Não me proibas continuar! Sim, sei que alguém já deve ter dito algures tudo isso, que continuará ainda a ser repetido por outrem, em algum lugar. Ouve-me: A vida é longa, e se ainda existo, bem sabes, é porque êle (apontou novamente o Moço Triste) vive, e tu e eu, vivemos nêle... Sòmente êle e tu, ninguém mais, trazem-me prêso. Por isso morro de tédio, odeio-me, e a ti, e a êle, e ao próximo. A todos odeio! Escandalizas-te? - Falas tanto na família, na necessidade de compreensão entre os membros de uma família, do amor à família... Quem quer amor? Quem quer compreensão?... Como sempre, vou mais longe que tu: todo o mundo gosta de ser compreendido, mas ninguém quer preocupar-se em procurar compreender os outros; se te buscam é para queixarem-se contigo, mas assim que precisas, ainda que por alguns momentos, de um apôio, de um consôlo moral, não encontrarás ninguém disposto a ouvir-te! Lembra-te dêstes conhecidos versos do poeta norte americano John A. Joyce?:

«Laugh and the world laughs with you, Weep and you weep alone».

(«Ri, e o mundo há de rir contigo. Chora, e chorarás sòzinho»).

Melodramático, não? Ôôôôh ôia!... Um bocêjo para o mundo inteiro! - Eis a minha definição da família: uma reunião de pessoas que, pela fôrça do Destino, ou das imponderáveis determinações desse Criador de que tanto falas, se veem obrigadas a viverem juntas, lado a lado, mas que se desprezam profunda e cordialmente; que se torturam mùtuamente, até o fim dos séculos...

(Continua no próximo número)

A NOVA ERA

Edita-se quinzenalmente.

Assinatura Anual: Cr. $ 50,00

Tôda correspondência deve ser dirigida à Caixa Postal 65 - FRANCA - E. S. Paulo

"Ineficácia do Batismo pela água"

José Cunha

Muito se tem propalado a respeito do batismo de João. Algumas seitas religiosas incluiram-no em suas pautas dogmáticas, como um sacramento de grande valia, com referência à purificação e transformação humana pelo banho lustral.

Êsse batismo pela água terá algum valor científico ou filosófico? Transformará de fato o ser ruim em bom? Fará a humanidade tornar-se melhor e menos pecadora após a sua recepção? Parece que não, porquanto infelizmente as prisões estão repletas de marginais que expiam faltas cometidas contra a Lei, (embora a maioria seja religiosa) não conseguindo, o batismo pela água, transformá-los em bons, assim como também a humanidade, em honesta e feliz. Podemos dividir o batismo em três partes:

A Circuncisão (dos judeus), o da Água (de João) e o do Espírito Santo (de Jesus). A circuncisão mostra-se com fundo científico e de medida profilática, mas só aplicada ao ser masculino. O da água, como motivo de limpeza material vai bem tanto interno como externo, simbolisando o o veículo da evolução orgânica, mas sem valor para edificação espiritual. O batismo do Espírito Santo (de Jesus, é o mais importante para a transformação do indivíduo pecador em espírito bom, através dos atrativos da elucidação Evangélica e da regeneração e pelo cadinho da dor. *João cap. 1 v. 33*, lê-se: «E eu não o conhecia, mas o que me mandou a batisar com água, êsse me disse: Sôbre aquele que vires descer o Espírito e sôbre êle repousar, êsse é o que batisa com o Espírito Santo. E eu vi e tenho testificado que êste é o filho de Deus». Não foi João quem instituiu o batismo d'água, pois como judeu, êle desconhecia tal valor, mas sim para que apenas se cumprissem as escrituras, e o Filho do Homem fôsse manifestado ao mundo por seu intermédio. *João 3 v. 11* lê-se: «Eu vos batiso com água para o arrependimento, (relativo aos pecados dos adultos), mas o que vem depois de mim é mais poderoso e batisará com o Espírito Santo e o fogo. «Sim, o fogo e a água simbolisados como os agentes purificadores. Simbolisa o fogo, os Evangelhos do Cristo que queimam as iniqüidades de nossas imperfeições e nos adaptam à moral através da cultura, a fim de que nos tornemos espíritos santos. O batismo pela água é tão ineficaz, que poderemos verificar em Mateus, 3 v 13 a 15 o seu valor: «Deixa por agora João, porque nos convém cumprir tôda justiça». Viram?

João se opôz a batisar o Cristo por ser o mesmo inoperante, enquanto Jesus afirmara: «Deixa por agora,» isto é, só para aquele momento. E êle deixou. Hoje, em pleno século XX, será possível alguém confessar-se publicamente, contar seus pecados, receber depois o sacramento do batismo pela água e embora arrependido, não pegar uma cadeiazinha por transgressão da lei? Ora, a lei não permite ao assassino, ao ladrão que, arrependidos e batisados, fiquem impunes. Vai para o Xilindró com batismo, religião e tudo. A igreja romana adota o batismo de crianças para livrá-las do pecado original, tanto dos meninos como das meninas. Acontece porém que os batisandos crescem, casam-se, produzem filhos e êstes por sua vez, terão que ser levados à pia batismal? Por quais pecados, se os seus genitôres já estão limpos? Contrasenso, não? A igreja romana não aceita a reencarnação, embora acredite, aceite e crê na grandeza de Deus e que das Suas mãos benignas só saem coisas perfeitas e puras, pois, Deus é a perfeição absoluta. Diz a igreja, portanto, que quando nasce uma criança, Deus faz um espírito para o anjinho que vem ao mundo terráqueo. Como ela pode saber se nega a comunicação espiritual? O caso é o seguinte: O batismo da água, das crianças, apaga o pecado do corpo ou do espírito? E agora... Se apagar o pecado original do corpo de nada valerá porque o que se aproveita no mesmo é a essência (espírito). O corpo joga-se fora (numa cova) e quando bem usado e imprestável. Se o batismo da água apaga o pecado do espírito, também não vale nada, porquanto o mesmo não saiu puro das mãos puras de Deus? É improcedente, pois, êsse sacramento, por não possuir valor científico ou religioso, porque o mesmo não exime ninguém dos êrros cometidos ou a cometer, dando aos sêres humanos pureza sem conquista, ou prêmio sem mérito. Como sair dêste dilêma? É fácil: Procurando conhecer o batismo de Jesus através do estudo intensivo do Novo Testamento e verificar que dos 3 batismos enumerados, o mais valioso é o do Espírito Santo.

O batismo da água é uma cerimônia exterior de iniciação e presta-se apenas para dar nomes às coisas, mas quanto à evolução espiritual, está patente a sua perfeita ineficácia.

NATAL

As trevas densas sôbre a terra fria
Espalhavam a dor incontrolável.
De longas eras sentia-se agonia
Nas almas morando, indisfarçável.

O mal-estar a todos confundia,
Feroz como demônio implacável.
E êsse caos que das trevas se nutria,
Era um todo incomensurável.

Mas a esperança há tanto sepultada,
Nos corações desperta dàlacremente,
Como o cântico feliz d'alvorada...

...É que do Alto, no mundo, docemente
Desceu na manjedoura maltratada
Divina Luz que brilha eternamente.

LUIZ - 27-12-57

Duas Palavras

Aos sábios sem sabedoria...

Asseveram, acintosamente, certos homens empolgados e vaidosos, pretensos sábios e ateistas, que o Espiritismo, em seus belos e adoráveis fundamentos, mesmo sendo tão apregoado e difundido, não é uma religião. Êle é, todavia, mesmo a despeito dos seus inúmeros e acirrados antagonistas, o Espírito Consolador e da Verdade, pressagiado por Jesus, o Enviado Celeste, tendo sua base eterna inamovível, nas sagradas Escrituras, e se apresenta, amenо e aurifulgente, em seus três aspectos de ciência, filosofia e religião. Não pode haver, portanto, doutrina religiosa sem o Evangelho do magno Senhor, fonte de luz perene, de amor eterno e de suprema sabedoria.

A Doutrina Espírita, em sua gloriosa e alta finalidade, além de ser ciência e filosofia é, também, a religião consoladora, inigualável, visto que foi Jesus, o Mestre amado, que nô-la prometeu amorosamente, com o beneplácido e aprovação do majestoso Pai Celestial.

Kardec, o heróico e valoroso missionário da Terceira Revelação, asseverando outrora, que o Espiritismo era ciência, quiz dizer, ao mesmo tempo, que Êle, em matéria de crença, de culto ou de fé, sbrange tudo que há de mais santo, de mais sagrado e divinal. Tiago, em sua luminosa epístola, diz: «A religião pura, imaculada, deante de Deus e Pai, é esta: Visitar os órfãos e as viúvas em suas aflições, e guardando-se o homem isento da corrupção do mundo». Assim vemos, claramente, conforme nos exorta e elucida êsse apóstolo iluminado, que a Doutrina dos Espíritos é, sem dúvida, a religião mais altruista e salutar, visto que seus adeptos fundam, instalam e dirigem asilos, colégios, albergues e outras casas de caridade, onde acolhem, fraternalmente, os párias, as viúvas e os míseros andrajosos, que vagueiam sem rumo, sem família e sem guarida. Essa Doutrina, por certo, é que veio implantar nos corações humanos, o eterno reinado da paz, do amor e da fraternidade universal, onde se encontra de maneira clara, insofismável, a sabedoria excelsa e divinal, porque não se pode conceber religião, ciência e filosofia sem Deus, sem o Cristo, sem Evangelho e sem a indispensável assistência dos mensageiros siderais. Só um versículo, apenas, dêsse Livro supremo e admirável, dá margem para argumentarmos, perante um seleto e ávido auditório, por espaço de horas consecutivas e agradáveis, acêrca dos divinos preceitos do amor, da luz e da verdade.

O Messias de Deus, certa vez, exortando a turba ignara e vil, que o seguia, assim falou: «A sabedoria humana é estultícia e vã perante Deus».

Os homens estudiosos, em geral, que pesquisam e examinam tudo, conforme aconselha Paulo, o grande apóstolo dos Gentios, não deixam de recorrer ao Livro das Sagradas Letras, extraindo Dêle os reais conhecimentos de ciência e filosofia, para negarem mais tarde, de modo arrogante e acintoso, que a ciência não está nêsse Código Divino. Mas, a despeito de tudo, a ciência, a religião e a filosofia, caminham sempre unidas e fraternas, conduzindo os homens à suprema e gloriosa redenção.

Leonardo Severino

«Em Defesa da Legião da Boa Vontade»

Carta aberta ao sr. Antonio Esteves - (MANHUMIRIM)

Prezado senhor:

Li no «O Lutador», de 20 de Outubro p/ findo, um artigo de V. S. criticando a L. B. V., o qual muito me interessou; eu não sou assinante dêsse jornal, mas leio-o de meu visinho. O texto é o seguinte:

Alziro Zarur escrevia no segundo número da revista «Boa Vontade»:- Por mim com honra, eu amo a satanás, meu pobre irmão perdido nos infernos. «Ora, eu acompanho a L.B.V., desde suas primeiras publicações, e no entanto nunca li isto; até chego a crer que foi V.S. que pensou assim; enfim, seja Zarur, ou seja V.S. eu afirmo que teve uma idéia sublime; eu ainda não havia pensado nisso. Eu tenho estudado muito êstes assuntos e nunca li em livro algum, sagrado ou não, que satanás fôsse incriado; na Bíblia consta que satanás só apareceu depois de Adão. Enfim, se satanás é incriado, Deus não é absoluto, Todo Poderoso, visto que tem um rival igual a Si; e se é criado, só poderia ser criado por Deus, e sendo criado por Deus, como poderemos negar que seja nosso irmão? Aqui no seu artigo, ainda há outra inverdade:- meu pobre irmão perdido nos infernos: Zarur não crê no inferno, assim como eu também não creio. O inferno existe sim, porém, sòmente na mentalidade fraca dos ignorantes. V.S. sita aqui diversas pessoas que negaram apoio à L. B. V. devido o trecho acima, e é porisso que esta está crescendo assustadoramente. Ninguém jamais poderá deter a sua carreira; tão nova como é, já conta cêrca de duzentos mil legionários.

Meu amigo, Satanás não é um bicho estranho, invisível, como se supõe; o Satanás é de carne e osso, e bem visível para todo mundo. Satanás, são todos quantos que, ao envez de trabalhar na prática do bem, da caridade, empregam seu precioso tempo em falar mal da vida alheia, em criticar os outros, censurando, procurando destruir o bem, que outros com sacrifícios estão lutando para realizar. O Sr. Zarur, sòmente prega o bem, sem criticar e nem ofender seita alguma, e por isso já foi apoiado por diversos padres, ministros protestantes e espiritas. Portanto, conhece-se a árvore pelo fruto que dá. Meu amigo, V.S. se esquece das palavras de Jesus:- Aquele que não tiver pecado, atire a primeira pedra.

Pois bem meu amigo, termino pedindo que continue com seus artiguinhos, que estou a espera para saboreá-los; isto traz muita luz para o espiritualista.

Lázaro Luiz Pedrozo

AOS NOSSOS ASSINANTES

Aos nossos prezados assinantes, residentes nas localidades onde não temos representantes, vimos solicitar que nos auxiliem com a remessa das importâncias de suas assinaturas, visto atravessarmos uma época de prementes necessidades.

A contribuição módica de cada um será para nós valiosa cooperação, pelo que antecipadamente agradecemos.

Outrossim, comunicamos que esta fôlha aceita representantes locais, para as localidades onde ainda não existem, pagando compensadora comissão. — *A GERÊNCIA.*

Casa de Saúde «ALLAN KARDEC»

DONATIVOS RECEBIDOS

BELO HORIZONTE: Sr. David Pereira Maia....	Cr. 3.000,00
NOVO HORIZONTE: Sr. Antonio Henrique	50,00
JUNDIAÍ: Sr. José de Fiori:.....	50,00
MIGUELÓPOLIS: Da. Irany de Paula Soares....	20,00
SANTA RITA DO SAPUCAÍ: de um amigo.....	50,00

FRANCA: Da. Maria Braia: em pães, Cr. 50,00; Dr. Antonio Barbosa Filho: 5 metros de lenha.

Em nome da Casa de Saúde «Allan Kardec», deixo aqui consignado meu profundo reconhecimento pela bondade e cooperação de todos, rogando a Jesus para dar-lhes a devida recompensa.

Franca, 19 de Março de 1958.

JOSÉ RUSSO — PROVEDOR — GERENTE

O CULTO INTERNO

Ernani Cabral

Quem quer que estude o Novo Testamento com o propósito de compreender o Cristianismo, mas desde que o faça livremente, procurando a verdade sem o preconceito sectário ou sem idéias preconcebidas, perceberá com clareza que a religião fundada por Jesus foi essencialmente espiritual, vale dizer, sem qualquer manifestação de culto externo, mesmo porque, como reconheceu São Paulo, «o Altíssimo não habita em templo feito por mãos de homens» (Atos, 7: 48), pois *nós mesmos somos o templo de Deus* (I Cor., 3: 16).

Entretanto, os contemporâneos a Jesus só admitiam como religião a crença que possuisse ritual ou culto externo, conceito de seita que ainda vigora em nossos dias, no meio da maioria dos cristãos e mesmo entre alguns espíritas, que ainda padronizam suas sessões e têm concepção religiosa sectária.

Todavia, Jesus dissera à samaritana que o culto a Deus devia ser feito *em espírito e verdade* e que tais seriam *os verdadeiros adoradores do Pai, que é Espírito.* (João, 4: 23 e 24).

Segundo as lições do Cordeiro Imaculado, a reunião dos cristãos poder-se-á dar em conjunto, congregados em seu nome, *em qualquer lugar* (Mateus, 18: 20), mas quando alguém quiser orar, entre em seu aposento e feche a porta, e o Pai, que vê secretamente, dar-lhe-á a recompensa. (Mateus, 6: 6).

Assim, o Divino Mestre não preceituou como obrigatória ou necessária a ida a um templo ou a uma igreja, o que é dispensável à pratica do Cristianismo, o qual é a manifestação do amor entre os homens e a fé em Deus, sentimentos êstes de natureza subjetiva.

Pode-se preferir uma casa, um centro ou mesmo uma igreja - de acôrdo com a convicção pessoal - mas isto não importa em entender-se que sòmente em certos e determinados lugares nos poderemos reunir em nome do Senhor, pois Deus está em tôda a parte. O lugar é facultativo e não obrigatório, como certas seitas impõem. Mas que ninguém, aproveitando-se disso, despreze as reuniões coletivas, que também são salutares e necessárias ao nosso Espírito e meio de união entre os domésticos da fé, no exercício da fraternidade.

Mas os homens, habituados aos cultos nos templos de pedra, onde Deus não habita (Atos, 17: 24 e 25), deixaram de entender exatamente a mensagem da Boa Nova, e continuaram a erguer igrejas e até catedrais suntuosas, que falam mais aos sentidos do que ao coração, quando, em verdade, *o reino de Deus está dentro de nós mesmos.* (Lucas, 17: 21, em várias traduções, como a do padre Antônio Pereira de Figueiredo).

Somos o templo de Deus, conforme São Paulo; e o reino de Deus reside dentro de nós, consoante Jesus ensinou. Logo, nossa devoção ao Pai Celestial deverá manifestar-se em um culto interno, de Espírito a Espírito. Se Deus é o Espírito Universal (Atos, 17: 28) e se somos Espíritos individualizados, nossa adoração deverá ser feita sòmente em Espírito, pouco importando o lugar onde se realize. Portanto, o verdadeiro Cristianismo, ao contrário do judaísmo e das religiões pagãs, dispensa a cooperação de sacerdotes ou de quaisquer encenações ritualistas ou de culto externo, pois o Cristo veio revolucionar a concepção religiosa, alterando-a profundamente.

Mas os homens estão custando a entender o verdadeiro sentido da palavra religião, confundindo-a com seita, onde há hierarquia sacerdotal e manifestações externas da devoção. Fora disso, muitos pensam até que não há religião!

Já no século VII o Imperador Constantino fêz, com propósitos de dominação temporal ou política, um sincretismo das idéias religiosas então dominantes (Cristianismo, Paganismo e Judaismo), surgindo daí, ao serviço do Estado, Igreja Católica Apostólica Romana, que tirou até o nome de Jesus do frontispício e que ainda é a religião oficial de vários países do Ocidente. Foi engendrada assim uma espécie de Cristianismo, que se diz detentor único das verdade celestiais e foi criado ainda o reino super-estatal do Vaticano, que afirma ser o supremo controlador dessas verdades, pois o Papa é infalível! Mas sucede que isto contraria as palavras de Jesus, quando afirmou que seu reino não era dêste mundo e ainda, ensinando aos seus Apóstolos, recomendou que nenhum dêles procurasse ser o maior, pois o que se exalta será humilhado e o que se humilha será exaltado. A doutrina cristã claramente falseada, foi posta a serviço de certos indivíduos, que se tornaram poderosos, subjugando consciências e dominando os Estados, em proveito de sua igreja. Muitos países já compreenderam o lôgro e decretaram a liberdade religiosa, a que Paulo se referiu com tanto carinho (II Cor., 3: 17). Mas, mesmo assim, o pôlvo ainda se estende a muitos Orçamentos e busca restabelecer seu antigo prestígio, de total dominação. Mas o Senhor Jesus vela por nós e a escravidão é sempre temporária; assim, convictos estamos de que tal poder passará, assim como passou o próprio Império Romano, de que ela é remanescente...

Ruy Barbosa, comentando a obra de Janus, «O Papa e o Concílio», mostra como apareceu aquela que hoje se considera a timoneira da barca de Pedro, embora São Pedro jamais tivesse sido Papa. Lendo aquêle livro, a gente percebe como aquela igreja se tem afastado, cada vez mais, pela cupidez do ouro, da obra generosa do Espírito Santo ou do Paráclito, como também da pureza e da simplicidade dos ensinos do Senhor Jesus.

Roma chegou a ponto de proibir o intercâmbio com o plano invisível, quando o Nazareno o estabeleceu no Monte Tabor, transfigurando-se perante Pedro, Tiago e João, e conversando com os espíritos de Moisés e Elias, que lhes apareceram (Mateus, 17: 1 a 3).

A Bíblia tôda está repleta de fatos espíritas. Os primeiros cristãos se comunicavam com o lado de lá, tanto que São Paulo traçou regras sôbre os *dons espirituais* e consideroa como um dêsses dons o saberem *discernir os espíritos.* (I Cor., 12: 10).

O Apóstolo dos Gentios ainda recomendou, em sua Primeira Epístola aos Tessalonicenses, vs. 19 e 20, *não extinguir o Espírito e não desprezar as profecias*, isto é, não estancar o salutar intercâmbio com o plano invisível, a exemplo do que o próprio Jesus fizera, aparecendo também aos Apóstolos, por espaço de quarenta dias, depois de sua ressurreição, como a demonstrar que a religião que fundara não era sectarista, mas essencialmente espiritual e que não podia dispensar aquêle benéfico intercâmbio.

Contudo, a Igreja Católica de Roma (como pode ser universal e, ao mesmo tempo, de uma determinada cidade?) através dos séculos, tem procurado extinguir o Espírito e desprezar as profecias, chegando ao cúmulo de proibir o exercício dos dons espirituais, no que vem sendo seguida pelo Protestantismo, o qual não desmente o seio dogmático e intolerante de onde saiu, embora seu culto seja menos pomposo e seu ritual mais singelo, já demonstrando alguma evolução.

Mas o fato é que nossos irmãos católicos e protestantes têm o Cristianismo também como um culto externo, jungido aos seus templos de pedra, quando a religião de Jesus consiste no amor (Mateus, 22: 37 a 40), manifestada hoje pelo Paráclito, que o Cristo de Deus prometera (João, 14: 26) e que é aquêle mesmo Espírito que se comunicava com os primitivos crentes e a que São Paulo se refere no cap. doze de sua Primeira Epístola aos Corintios.

Assim, o Espiritismo cristão vem fazer ressurgir na Terra o Cristianismo espiritual dos tempos apostólicos, que os homens, com propósitos de interêsse material, de dominação temporal ou política, desviaram de sua rota ou de seu sentido religioso exato.

A doutrina que Jesus ensinou resume-se no arrependimento, na humildade e no perdão das ofensas, vale dizer, no amor ao próximo como a nós mesmos, e a característica do verdadeiro cristão ou espírita consiste na transformação moral ou na luta contra as próprias imperfeições tendo o Senhor Jesus como modêlo, porque, realmente, êle é o caminho, a verdade e vida e ninguém irá ao Pai, senão por seu intermédio.

Assim, o verdadeiro sentimento religioso, está na *comunhão espiritual* com o Cristo ou na prática de seus ensinamentos e não no culto externo, muitas vêzes vazio de sentimento, de compreensão e de amor.

Mas as diversas religiões são necessárias aos homens, porque somos Espíritos de idades diferentes. Algum dia, porém, todos compreenderão o sentido exato do Evangelho, que é a Boa Nova do Reino de Deus, cuja realização consiste no culto interno ou na adoração espiritual ao Pai Celestial e na prática do amor aos nossos semelhantes, que o Divino Mestre prescreveu para nossa salvação.

CONSÔLO

Lá fora a noite está negra e sombria,
Nem um astro no céu sequer fulgura.
O vento nos telhados assobia...
Tudo é tristeza nesta noite escura.

Aqui, sòzinho, nesta sala fria,
Vendo rir-me os espectros da amargura,
Penso na minha vida tão vazia
Que é merencória como a noite escura.

Penso nos sofrimentos dêste mundo;
Nos infelizes que não têm um lar,
Nos que jamais viram a luz solar.

E neste pensamento tão profundo,
Capaz seria de perder o senso
Se no além não pensasse, como penso.

UBIRAJARA B. FRANCO

Pais Espíritas

A educação moral é o alicerce onde se edifica o caráter. Matriculem seus filhos na Escola Evangélica «José Marques Garcia».

Aulas aos Domingos, das 8 às 10 horas, na sede do Centro Espírita «Judas Iscariotes», à Rua José Marques Garcia, 205.

Secção da Mocidade Espírita de Franca

A CARGO DA «MOCIDADE»

PROGRAMA RADIOFÔNICO

O programa «Sementeira Cristã» que era irradiado, aos domingos, às 9,30 horas, passou a ser apresentado das 9 às 9,30 horas da manhã.

«Sementeira Cristã» coloca-se à disposição dos Centros e dos espíritas, para divulgar notícias das entidades espíritas e notas sociais.

As notícias deverão ser entregues aos sábados, aos encarregados do programa, srs. Omar Nardi e Olavo Rodrigues.

XI CONCENTRAÇAO

Os juventinos Eugênio Cassis e Leonel Nalini Junior representarão a MEF na XI CONCENTRAÇÃO DE MOCIDADES ESPIRITAS DO BRASIL CENTRAL E ESTADO DE SÃO PAULO, a relizar-se em S. José do Rio Preto, de 3 a 6 de abril p. vindouro.

A «Mocidade» já recebeu o Boletim n.o 4 e o programa da Concentração.

Tudo pronto, pois, para o grande e tradicional conclave juvenil.

VISITAS AO CHICO

Os juventinos Nelson Galvão e Maria Helena Barini, visitaram, no corrente mês, nosso confrade Francisco Cândido Xavier, trazendo-nos lindas mensagens e notícias do querido médium e dos confrades André Luiz, José de Paulo e demais companheiros do Centro «Luiz Gonzaga».

NOITE DO ANIVERSARIANTE

Realizou-se no dia 29 do corrente, no salão de festas do Educandário Pestalozzi, a tradicional festa mensal da MEF - Noite do Aniversariante.

Regular assistência esteve presente.

Nessa oportunidade o Clube do Livro Espírita fez o sorteio mensal de cinco livros e distribuiu a Mensagem do Mês.

SEMANA DO LIVRO

De 13 a 20 de abril, teremos a realização de mais uma SEMANA DO LIVRO ESPIRITA - conclave patrocinado pelo Clube do Livro Espírita, com a colaboração das entidades espíritas locais.

Palestras, exposições e venda de livros por preços reduzidos, são os atrativos da Semana do Livro.

TRÊS OBRAS

No momento, a família espírita de Franca realiza três obras: construção do Centro «Esperança e Fé», «Nosso Lar Espírita» (para meninas) e ampliação do Lar «José Marques Garcia» (para meninos).

Três grandes realizações que vêm merecendo a colaboração da MEF.

No momento empenha-se a «Mocidade» na reforma do Lar «José Marques Garcia» e na construção do Centro «Esperança e Fé», que será sua sede. Depois haverá de auxiliar a direção do «Nosso Lar Espírita».

UMA QUADRINHA

«O trabalho é a lei da vida.
Auxiliar é dever,
A alegria de servir
É a glória de cada ser.»

Amigo Leitor

Colabore na propagação da Doutrina Espírita, conseguindo uma assinatura nova para êste Jornal.

ACONTECIMENTOS ESPÍRITAS

1 — CONGRESSO DE JORNALISTAS ESPÍRITAS — Conforme temos noticiado, teremos de 18 a 23 de abril próximo a realização, em S. Paulo, do II.º CONGRESSO BRASILEIRO DE JORNALISTAS E ESCRITORES ESPÍRITAS. Pelo programa que temos em mãos podemos adiantar que êsse conclave consultará os interesses dessa classe respeitável de homens que militam na Imprensa Espírita.

2 — SEMANA ESPÍRITA EM BAURÚ — Realizou-se de 26 à data de hoje, nessa importante cidade da Noroeste Paulista, a 14.ª SEMANA ESPÍRITA, que esteve, como das últimas vezes, sob patrocínio da UNIÃO MUNICIPAL ESPÍRITA local. Diversos oradores de renome dentro da Doutrina estiveram dando a êsse magno movimento sua colaboração. Desse modo a família espírita bauruense escreveu, para a crônica da fraternidade cristã, outra página de significativo valor.

3 — PESQUIZAS CIENTIFICAS — O dr. F. Ponte, em Nova Iorque (U. S. A.) tem se dedicado a estudos psíquicos através de filmagem ultra-sensível. O referido investigador, segundo «VOZ INFORMATIVA», do México, pretende dentro de pouco tempo divulgar seu trabalho pelo cinema e televisão, demonstrando com dados positivos a sobrevivência da alma. Chega mesmo a adiantar o ilustre professor que chegou à conclusão de que a alma humana é concreta e palpável.

4 — INAUGURAÇÃO DE CENTRO — Em Junqueirópolis, nêste Estado, a 17 de fevereiro próximo findo, teve lugar a inauguração do Centro Espírita «Fé, Amor e Caridade». As festividades inaugurais obedeceram a bem organizado programa diretivo, tendo as mesmas contado com diversas caravanas de confrades da circunvisinhança. Nossos aplausos aos companheiros dessa cidade por essa realização, onde sobressaem-se os esforços dos irmãos Misael Passos, Elías Cury e outros.

5 — CENTRO ESPÍRITA «LÁZARO» — de Formiga - Minas Gerais, continua com seu programa doutrinário, obedecendo às sim as normas de trabalhos preestabelecidos. Recentemente foi eleita e empossada sua nova Diretoria, que ficou assim constituida: PRES.- Anésio Ribeiro Camargo; VICE - Sebastião A. Mendonça; SECRTS - Mauro F. Pereira e Altina Vilela; TESRS - Julieta Fonseca e Carmen O. Leite; BIBL - Júlio de Oliveira, - CONSELHO: Alfeu de Oliveira, Carlos Basílio e Eliseu Vilela.

6 — O CENTRO ESPÍRITA «JESUS E VERDADE» — da cidade de Guarapuava, do Estado do Paraná, elegeu e empossou sua nova Diretoria, que é a seguinte: PRES. DE HONRA - Dep. Antonio Lustoza de Oliveira - PRES. EXECUTIVO - Idavino Oliveira de Souza - VICE - Deodata Weber; SECRTS.- Zigmont Grabarski e Waldomiro Rocha - TERS - Syrton L. Martins e Flácio Cunha Franco; ORDRS - Josquim Prestes e Zilá G. Andrade Martins - BIBL. - Carlos Stresser; CONSELHO - José Rodrigues, Osvaldo Manoel de Souza, Alípio Alves Nascimento, Joaquim Manoel de Souza, Oscar Bezerra Silva, Carmen Boddy, João S. Ramos, Antonio Silveira Araujo, Elias F. Lima e Pedro Lustoza Netto.

7 — MOCIDADE ESPÍRITA DE BARRETOS — Elegeu e empossou sua nova Diretoria e s s a entidade, que conta em sua Presidência com o jovem Euripedes Paula Arantes e na Secretaria com Djalma Pereira Novo, além de outros obreiros da causa moça, verdadeiras esperanças para nossa Doutrina.

8 — EM LEME -Nêste Estado - O Grupo Espírita «Fraternidade» elegeu seus novos diretores, estando como Presidente desta entidade o confrade Bruno Lazarini e na Secretaria o irmão Mário Puzzi.

9 — CORNÉLIO PIRES — Êsse admirável escritor e humorista, autor de diversos livros, nos quais sempre procurou reabilitar o nosso caipira, fez, há pouco, seu passamento.

Cornélio Pires desencarnou no dia 17 de fevereiro último, em S. Paulo, após insidiosa moléstia. O autor de «PATACOADAS» tornou-se espírita-em 1936, quando aliou sua tendência cristã às verdades da Terceira Revelação. Desde então, o homem violento e, às vezes, imponderado, cedeu lugar ao criterioso e tolerante. Foi uma das glórias da literatura regional do Brasil como lúcido filósofo, tendo grangeado sempre admiradores pelos seus dotes de cultura e coração. Rendemos ao Espírito liberto de Cornélio Pires nossas homenagens fraternais e pedimos para êle a assistência dos Espíritos Superiores.

A NOVA ERA

Registrada no DCP. sob N.o 61 em 28-1-1942 — Registro M.I.C. sob N.o 16.180. - 8-1951

—:— Franca, (Est. de São Paulo) 31 de Março de 1958 —:—

NOSSA QUINZENA

CAUSÍDICOS DE 1957

Dia 7 dêste mês, em Baurú, realizou-se a solenidade de colação de grau da primeira Turma de Advogados da sua Faculdade de Direito. Entre os novos togados temos a satisfação de registrar o nome de nosso distinto amigo, dr. José Alves Costa, em nome do qual cumprimentamos a êssa plêiade de bacharelandos.

PROF. JOSÉ CIRINO GOULART

É-nos grato registrar a data genetlíaca dêste distinto jornalista, cuja ocorrência foi a 4 dêste mês. Embora tardiamente fazemos êste reparo a fim de expressar ao querido amigo nossa homenagem sincera por mais uma etapa vencida em sua vida de homem útil e prestável. Prof. Cirino Goulart tem se distinguido sempre em sua brilhante coluna «ONDAS, PALCOS E TELAS», pela coluna do conceituado «COMÉRCIO DA FRANCA». Por essa secção tem os amadores de teatro recebido dêle os mais prestáveis estímulos. Ao bondoso crítico nosso abraço de felicitações.

COBERTURA DO «ESPERANÇA E FÉ»

A etapa vencida com a cobertura do Centro Espírita «ESPERANÇA E FÉ» — patrimônio inestimável da família espírita francana, marcou mais uma vitória para os que, ali, dedicam seus esforços. Foi acontecimento de festa espiritual, condizente com a aspiração dos inúmeros sócios dessa entidade Que os espíritas, interessados pela obra, possam dar mais um pouco de si a fim de que, em breve tenhamos o término dessa Casa-Templo.

TEATRO AMADOR

O Grêmio Artístico Municipal de Amadores, de São João da Boa Vista, nêste Estado, sob a direção do nosso amigo Pinto Junior, continua seu trabalho de dar ao público boas peças de Teatro. Inda agora êsse bem orientado grupo realizou outra noitada de arte educacional. Parabens aos componentes do «GAMA».

JUVENTINO EM VIAGEM

Realizou sua projetada viagem a Pedro Leopoldo nosso dileto companheiro Nelson Galvão, integrante da Mocidade Espírita de Franca.

Em sua estada na cidade do Chico Xavier, êsse moço teve contato com êsse admirável médium, trazendo dêle punhado de mensagens úteis e oportunas para todos nós.

APOSENTADORIA

Acaba de ter sua justa aposentadoria como funcionário do Centro de Saúde local, o prezadíssimo amigo sr. Pedro Siqueira Martins. Nossos cumprimentos ao prestável cidadão que assim vê coroada de êxito sua carreira de serviçal honesto e dedicado à causa pública.

Última Hora da Concentração de Mocidades Espíritas

— Pede a Comissão de Recepção da «UNDÉCIMA», que as Delegações de Mocidades, tão logo cheguem em S. J. Rio Preto, encaminhem-se para a Sede da Associação Espírita «ALLAN KARDEC», à Rua Floriano Peixoto - 975 (Telefone 1775.)

— ESTÁ ACERTADA a participação dos oradores espíritas Divaldo Pereira Franco, Jacob Holzmann Netto e Newton Boechat, os três jovens que têm empolgado, pela tribuna, dando novos rumos à nossa Doutrina.

— A FESTA CAMPESTRE a ser levada a efeito, como ponto final da Concentração de Moços Espíritas em S. José do Rio Preto recebeu, com justiça, o nome de «TORNEIO SERVILIO MARRONE», em homenagem a êsse inesquecível companheiro.

— PELA PRIMEIRA vez realizar-se-á, em S. José do Rio Preto, dando cumprimento ao Regulamento, Mesa Redonda, onde os jovens poderão discutir os assuntos de maior oportunidade nas fileiras da Doutrina. Os dois assuntos inscritos para serem debatidos: «ASSISTÊNCIA SOCIAL» e «EDUCAÇÃO».

— FLÂMULAS — inspirada idéia de Paulo Roque, Secretário do C. D. da «UNDÉCIMA» em ter confeccionado essas lembranças perduráveis, cuja inscrição é hino e lembranças sentimentais do certame.

— OS NÚMEROS da Parte Artística serão selecionados por Comissão já indicada pelo C. D. e devem contar com a colaboração de moços capazes.

— OS HORÁRIOS das reuniões, bem como o do tempo dos oradores, serão rigorosamente observados, a fim de que seja aproveitado, no máximo, o tempo em que se vão dar as ocorrências doutrinárias e educacionais dentro da Concentração.

Nossa Homenagem ao Codificador

Hoje é dia 31 de Março. Fazem precisamente 89 anos que Allan Kardec voltou à pátria espiritual. Cumpriu a sua missão. E como foi árdua essa missão! E como saiu êle dela galhardamente! Nós, os seus pósteros, família já numerosa e grande, sabemos e podemos admirar-lhe os feitos. E, como acontece sempre que o calendário marca êsse dia, aqui estamos, ajoelhados, a orar contritos, prestando singela homenagem ao incomparável missionário. A homenagem é simples, mas, como tudo o que é simples, parte do coração e da alma. E, de que outra linguagem deveríamos usar para com o querido mestre de Lion, se não fôsse a do espírito, da sinceridade e do amor? De que nos valeria rebuscar têrmos e burilar frases se as nossas fibras sensíveis não vibrassem de reconhecimento e de gratidão pelo muito que lhe devemos em todos os ramos do conhecimento humano?

José Marques Garcia, inspirado sempre, elegeu Kardec patrono da Casa de Saúde «Allan Kardec», instituição essa cujos anseios de servir, servimos. E desde então, nunca nos envergonhamos ou nos arrependemos de ter por protetor êsse espírito valoroso, nem mesmo quando a pronúncia de seu nome era objeto do riso alvar dos tolos e do escárneo da predominante Ignorância. Vivemos alegres e felizes sob essa bandeira amiga, cumprindo, conforme nossas forças o permitem, os deveres que ela nos aponta e mostra, e nossa paz de consciência, aquela que nos dá a satisfação das obrigações cumpridas, nos diz e nos afirma que estamos trilhando o caminho certo. E, como nós, cremos que todos aqueles que se inspiram na obra do codificador, jamais tiveram motivos para se lamentarem de palmilhar tal estrada, tão cheia de luz, tão pródiga de esclarecimentos.

Afirmamos missionária a existência de Kardec, e, que outra afirmativa haveríamos de fazer de uma vida que revolucionou todos os conhecimentos humanos-científicos, filosóficos e religiosos do planêta?

Nós, os espíritas, chamamos de Terceira a revelação kardequiana e com muita justiça assim a denominamos, pois em brilho e fulgor só a comparamos a de Moisés e a de Cristo. Tanto assim pensamos, que julgamos as três encadeiando-se e completando-se.

Moisés é a lei que se impõe, quando diz: «olho por olho e dente por dente»; Jesus é a lei que enobrece, quando afirma: «Perdoa não sete vezes, mas setenta vezes sete vezes; Kardec é a lei que esclarece, explicando quando um dente deve ser extraído ou quando um olho deve ser arrancado, e porque não se deve perdoar sòmente até onde o apóstolo Pedro queria...

O espiritismo é a doutrina do Espírito Consolador, que, por sinal, não só consola, como esclarece, explica e elucida. Tanto assim é, que já agora todos os problemas que atormentavam a alma humana, tiveram nêle a sua chave e decifração. Porisso, quando homenageamos Kardec, o fazemos porque êle foi o pioneiro, o vanguardeiro dêsse movimento. Isto é, o homem sábio, inteligente e independente, que não teve dúvida em aprofundar questões novas, mesmo se arriscando ao riso escarninho dos beócios e a enfrentar o interêsse inconfessável dos que manobravam na ciência e na religião. E diga-se de passagem, que se a religião tinha preconceitos, maiores e injustificáveis reservas tinha a ciência quando se encastelava (e ainda se encastela) nos seus minguados conhecimentos, pensando ter atingido já deles as maiores alturas. Kardec não pensava assim. Soube ser íntegro e honesto e, tão logo vislumbrou verdades novas, delas correu atraz, em santa busca, bridando, assim, o homem com conhecimentos sublimes, capazes de tirá-los de milenárias e enraizadas dúvidas sôbre Deus, o Universo e a Vida.

Porisso, não temos vergonha de ajoelharmos deante de sábio que soube ser tão sábio e de homem bom que soube ser tão bom. Deus sabe que êle merece!

A Campanha da Legião da Boa Vontade continua na sua Marcha Vitoriosa

Continuação da 1.a página

Estamos acompanhando emocionado e satisfeito, com o coração transbordante de alegria íntima, a sua pregação evangélica, todas as noites, pela onda da Mundial» - «Emissôra da Boa Vontade» — no programa «Jesus Está Chamando».

Quando pensavamos nós ouvir a palavra do Senhor, nêste século de materialismo e confusão geral, explicada em Espírito e Verdade, sem os sofismas e interpolações empregados a longos séculos pelas religiões dominantes?

O núcleo de Franca possui cêrca de 1.200 legionários inscritos, à sede nacional já se inscreveram mais de 250.000, e os ouvintes dos programas da LBV em todo território nacional atingem a dois milhões.

Amparada pelo Alto, a LBV seguirá a sua marcha ascencional.

DEUS ESTÁ PRESENTE.

VIVA JESUS!

Albergue Noturno

Uma modalidade de assistência digna da co-★ operação de todos ★

Auxilie o Albergue Noturno de Franca - sito nesta cidade à rua José Marques Garcia nº. 185, tornando-se Sócio Contribuinte, com qualquer quantia mensal.

MOÇO ESPÍRITA:

A Undécima Concentração de Mocidades Espíritas do Brasil Central e Estado de São Paulo

espera seu comparecimento nos dias 3, 4, 5 e 6 de Abril, na cidade de S. J. do Rio Preto

1948 — Décimo Aniversário de Atividades — 1958